

AINDA HOJE

Irritavas-te, ainda hoje, no justo momento da caridade.

E pensavas contigo mesmo: “valerá suportar a bília do companheiro encolerizado, desculpar o insulto da ignorância, sofrer sem revolta os golpes da violência e ajudar aos que me incomodam na via pública?”

Refletias a extensão do mal e confiavas-te ao desespero.

Entretanto, não se pode julgar o campo pelo talo de erva, nem avaliar espiritualmente a multidão pelo movimento da praça.

•

O amigo que te oferece o semblante áspero guarda provavelmente um espinho de aflição a espicaçar-lhe o peito, a pessoa que te injuria talvez padeça lastimável cegueira, a mão que te fere expõe o próprio desequilíbrio e êsses rostos ulcerados que te pedem consôlo trazem também consigo um coração suspirando por Deus.

Deixa que a bondade se
externe por ti, estendendo a
fonte da esperança e a melo-
dia da bênção.

Silencia a palavra can-
dente e apaga todo impulso
de crueldade.



Ergue ainda hoje os que
caíram.

Amanhã, é provável ne-
cessites escudar-te naqueles
que levantas.



Reflitamos no Eterno
Amigo que passou na Terra,

compreendendo e servindo,
sem descrever do amor, embora
sòzinho nos supremos teste-
munhos da própria fé.

Ampara, alivia, ilumina
e socorre sempre.

Todo auxílio na obra do
bem é uma prece silenciosa.
E, tôda vez que auxilias, o
anjo da caridade está perto,
orando também por ti.

MEIMEI